

Cartografias do espaço cultural ibérico

Uma proposta de desenvolvimento digital

Santiago Pérez Isasi

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Comparatistas, Portugal

Catarina Sequeira Rodrigues

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Comparatistas, Portugal

Abstract This chapter aims to present the theoretical and methodological foundations of the project *Digital Map of Iberian Literary Relations (1870-1930)*. First, it offers an overview of the geocultural reflections underlying this project, from the general 'spatial turn' of the Humanities to the reformulation of Area Studies (more specifically, of the field of Iberian Studies, in which this project is inscribed), and also the development of digital cartography. Secondly, it explains the specific methodology applied in this project, from the selection of data and their codification into a database, to possible problems and options of visualisation through interactive digital maps.

Keywords Digital Humanities. Iberian Studies. Literary geography. Digital cartography. GIS.

Resumo 1 O spatial turn e os estudos ibéricos no projecto Mapa digital das relações literárias ibéricas (1870-1930). – 2 Aspectos metodológicos e técnicos do *Mapa digital*. – 2.1 A seleção e recolha de dados. – 2.2 Desenho da base de dados. – 2.3 Visualizar relações: alguns problemas previstos. – 3 Reflexões finais.

1 **O *spatial turn* e os estudos ibéricos no projecto Mapa digital das relações literárias ibéricas (1870-1930)**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia e os resultados provisórios do projecto *Mapa digital das relações literárias ibéricas (1870-1930)* (em diante, *Mapa digital*),¹ uma linha de trabalho que tenta desenvolver uma visualização cartográfica das interações entre as diversas áreas geoculturais ibéricas num período de relativa proximidade e interação. Trata-se, portanto, de uma aproximação que combina os debates sobre a renovação da história literária, os desenvolvimentos dos estudos ibéricos e as reflexões sobre o papel do espaço nos fenómenos culturais, inscrevendo-se assim no conhecido *spatial turn* das humanidades (veja-se Juvan 2015). As sucessivas reconfigurações da geografia crítica, a partir de teorizações (pós)marxistas, pós-estruturalistas ou pós-coloniais (Lefebvre 1974; hooks 1990; Massey 1994; Soja 1996; Harvey 2001) têm posto o foco na relação entre o espaço e a suas implicações sociais e humanas, particularmente na forma como o ‘espaço’ é transformado em ‘lugar’ (Tuan 1977), individual e socialmente, através de negociações com o poder, e da interação com os corpos e os afetos.

Os estudos literários não foram, naturalmente, alheios a estas novas teorizações do espaço (veja-se Santos Unamuno 2002; Piatti et al. 2009; Piatti, Reuschel, Hurni 2009; Hess-Lüttich 2012). Assim, por exemplo, Franco Moretti, em obras como *Atlante del Romanzo Europeo* (1997) ou *Graphs, Maps, Trees* (2005), fincou algumas das bases da aproximação geográfica e cartográfica à literatura, através de uma metodologia baseada no *distant reading* (ou *telescopic reading*, de acordo com a reformulação de Santos Unamuno 2017), isto é, a interpretação dos textos não a partir da leitura e da exegese, mas a partir da extração de informação factual num *corpus* textual geralmente amplo.

A proposta de análise realizada no projecto do *Mapa digital* tem como ponto de partida esta nova vinculação dos fenómenos literários com o espaço em que se produzem, e mais particularmente ainda, com as conceptualizações políticas, sociais e culturais destes espaços, e a sua inter-relação com os sistemas literários, propondo uma historiografia literária com uma forte ligação espacial (Cabo Aseguiñolaza 2011). Num momento em que a Literatura-Mundo, nas suas diferentes formulações, de Moretti (1997) a Casanova (1999) ou Damrosch (2003), e em que os renovados estudos de área, entre os quais os es-

¹ Projecto exploratório financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (IF/00838/2014) no âmbito do programa Investigador FCT 2014, e adscrito ao Centro de Estudos Comparatistas. Os resultados do projecto estarão disponíveis numa página web própria (<http://maplit.lettras.ulisboa.pt>), actualmente em construção.

tudos ibéricos (Bush 2017; Pinheiro 2013), propõem uma aproximação aos fenómenos literários que questionam e ultrapassam as divisões políticas e académicas estabelecidas, sem ao mesmo tempo perder uma forte vinculação com um contexto geocultural concreto.

Os estudos ibéricos baseiam-se, efectivamente, na proposta da reconfiguração e reconceptualização do espaço cultural ibérico, considerado como um (poli-)sistema (Even-Zohar 1990) ou sistema interliterário (Đurišin 1989) complexo, multicultural e multilingue com complexas redes históricas de interferência, conflito e contaminação mútua (Casas 2003; Resina 2009; Pérez Isasi 2013),² e supõem a reconsideração dos objetos e fenómenos culturais a partir de e em relação com os espaços em que se produzem, e que rejeitam a vinculação de origem romântica entre uma língua, uma literatura e uma nação, à qual corresponderia, ou não, um Estado (Lambert 1991).

Naturalmente, 'Ibéria' ou 'Península Ibérica', são termos de origem geográfica, cujos limites parecem estar claros e definidos, mas de facto, sobretudo se considerados do ponto de vista cultural e histórico, transformam-se em metageografias, isto é, construções históricas e ideológicas, cuja origem pode ser rastreada pelo menos até à Idade Média, e que tem sido objeto de alterações, tanto na sua extensão como na sua definição, ao longo dos séculos. Mesmo que os limites geográficos e políticos da ideia de Ibéria fossem evidentes e não problemáticos (o que não é o caso, já que permanecem questões como a relação com as insularidades ibéricas, ou com a presença de Gibraltar e de Andorra, tantas vezes ignorada), o seu significado enquanto entidade cultural é ainda mais difuso, e está condicionado por visões exteriores e interiores tanto da Ibéria no seu conjunto, como das diversas nações que a compõem.³ É preciso, portanto, em primeiro lugar, sermos conscientes da contingência do próprio objeto de estudo, mas ao mesmo tempo são ainda precisos estudos históricos que mostrem as inter-relações entre literaturas e culturas ibéricas, para confirmar se/que existe, de facto, algo que possamos chamar (poli-)sistema ou sistema interliterário ibérico, com modulações diversas e uma complexa história de interferências, conflitos, dependências e interligações históricas.

2 É evidente que os estudos ibéricos não são a única rearticulação académica e científica que tenta ultrapassar as limitações das filologias nacionais, e particularmente a crise do hispanismo, num contexto nacional e internacional. As literaturas e culturas ibéricas interagem, também, com o espaço europeu, com o transatlântico ou com o mediterrâneo; podem, portanto, ser articuladas desde diferentes perspectivas, cada uma das quais iluminará determinados aspectos ou problemas, sem que nenhuma delas (os estudos ibéricos também não) possam pretender ser omniexplicativas ou omnicompreensivas.

3 O campo de estudo da imagologia tem trabalhado já sobre o conceito da Ibéria e também sobre a conceptualização das suas nações componentes, em diversas áreas (Leal, Fernández García 2012).

É preciso portanto acometer uma reconceptualização do espaço ibérico, tal como a que propõe Enric Bou (2010, 2015). Tal reconfiguração deve estar ciente da sua condição de operação política, algo que também Resina apontava (2009, 92), mas não no sentido de criar um novo essencialismo (ou um novo nacionalismo) de hierarquia superior, e que apague as diferenças e a heterogeneidade no seu interior; deve tratar-se, pelo contrário, de uma revisão das relações literárias e culturais que estude, de forma fractal, as tensões, confluências e lutas de centralidades e periferias em todos os níveis de produção, difusão e recepção literária: ao nível ibérico como ao nível nacional ou regional, mas também ao local. O que se propõe é realizar uma história entrelaçada, e não meramente justaposta, da evolução (não num sentido darwiniano, claro está) dos diversos sistemas literários ibéricos ao longo do tempo e do espaço, semelhante à proposta por Thomas S. Harrington (2000) para os movimentos paralelos à chamada Geração de 98 na Península, ou ao enfoque *transperiférico* proposto por Calderwood (2014). O ponto de partida, portanto, não serão já as histórias literárias nacionais, interligadas *a posteriori*, mas sim, de acordo com a proposta de Lambert, já aplicada entre outros por Cabo Aseguinolaza, Abuín González e Domínguez (2010) e Domínguez, Abuín González e Sapega (2016) para a Península Ibérica, de estudar as literaturas *na* Península Ibérica.

Como já foi apontado, esta reconfiguração do espaço cultural ibérico, para fugir da tradicional estrutura radial e centrípeta em favor de uma outra leitura em forma de rede ou rizoma, não pretende estar livre de contradições ou limitações; parte-se da consciência de que a escolha da Península Ibérica como objeto de estudo, embora justificada (como pensamos) por motivos históricos, não exclui ou nega a existência de outro tipo de operações literárias e culturais que acontecem dentro e fora da Península, e que estão estreitamente ligadas com ela. Falamos, sobretudo, da vinculação das culturas ibéricas com os territórios do seu passado colonial, com os quais existem processos de comunicação e intercâmbio semelhantes, e até por vezes mais intensos, que os que têm lugar entre as culturas peninsulares. Por isso, ao escolher uma unidade geográfica aparentemente autoconclusiva e fechada como é a Península Ibérica, estamos também a aceitar a criação de novas tensões entre o dentro e o fora, entre o que é incluído e o que é excluído; no caso da Península Ibérica, são evidentes as questões relativas às insularidades, já mencionadas, assim como aos exílios e às diásporas, tão abundantes, mas também àquelas tradições literárias vinculadas com os sistemas culturais ibéricos mas produzidas fora do território geográfico da Península (como é o caso da literatura basca escrita em Iparralde). De facto, são estes fenómenos que, tal como acontecia com os escritores bilíngues ou transfronteiriços nas filologias nacionais, ocupam uma posição liminar, ao mesmo tempo dentro e fora do âmbito dos estudos

ibéricos, o que os transforma em elementos simultaneamente problemáticos e enriquecedores, do ponto de vista teórico e metodológico, para o próprio campo.

2 Aspectos metodológicos e técnicos do Mapa digital

O *spatial turn* das humanidades, mencionado na secção anterior, tem recebido, também, o impulso do *digital turn*, isto é, o desenvolvimento de metodologias digitais adaptadas aos estudos humanísticos; no caso concreto da vinculação entre literatura e espacialidade, nos últimos anos apareceram numerosas ferramentas úteis tanto para a extração e análise de dados geográficos dos textos literários, como para a sua posterior visualização através de mapas. Trata-se, fundamentalmente mas não só, dos chamados *Geographic Information Systems* (GIS, ou, SIG na sua forma portuguesa), os quais, embora apresentem limitações técnicas e epistemológicas na sua aplicação a fenómenos culturais (dado que, na sua origem, não eram ferramentas pensadas para análises humanísticas deste tipo),⁴ oferecem alguns resultados muito relevantes e prometedores na reinterpretação e análise de dados literários através de visualizações cartográficas (Juvan 2015; Alves, Queiroz 2015). Surgiram, assim, projetos pioneiros como *Mapping the Lakes – A Literary GIS*,⁵ *Mapping the Republic of Letters*⁶ ou *Ein Literarischer Atlas Europas*.⁷ No âmbito ibérico foram desenvolvidos projectos deste tipo, tais como *Compostela Geoliteraria*,⁸ *Mapa Literari Català d’Espais Escrits*⁹ ou *Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental*.¹⁰

No projecto do *Mapa digital*, esta inovação metodológica aplica-se ao estudo das intersecções literárias entre as culturas ibéricas num período específico: a transição entre o fim do século XIX e o início do

4 «Spatial technologies in general, and especially GIS, are expensive, complex, and cumbersome, despite recent advances that have driven down costs and simplified the user experience. They require significant investments in time to learn both the language and techniques of the toolsets they employ. GIS and its cousins are literal technologies: they favor precise data that can be managed and parsed within a highly structured tabular database. Ambiguity, uncertainty, nuance, and uniqueness, all embedded in the evidence typically available to humanists, do not admit readily to such routinization. GIS also has difficulty managing time, which is a major problem in disciplines that orient their study to periods and epochs» (Bodenhamer 2010, 23).

5 <http://www.lancaster.ac.uk/mappingthelakes/> (2019-01-11).

6 <http://republicofletters.stanford.edu/casestudies/index.html> (2019-01-11).

7 <http://www.literaturatlas.eu/en/> (2019-01-11).

8 <https://www.compostelageoliteraria.org/> (2019-01-11).

9 <http://mapaliterari.cat/> (2019-01-11).

10 <http://litescape.ielt.fcsh.unl.pt/> (2019-01-11).

século XX. Trata-se de um período de relações especialmente intensas entre as culturas peninsulares, em que se desenvolveram um conjunto de movimentos ou fenómenos literários comuns a vários, senão a todos os sistemas literários e culturais peninsulares: movimentos de renascimento literário e nacional, correntes como o naturalismo, o simbolismo, o modernismo e as vanguardas nas suas diversas manifestações, etc.¹¹ Naturalmente, os diversos sistemas literários ibéricos encontravam-se, no final do século XIX, em posições muito diversas quanto ao seu nível de consolidação: enquanto os sistemas literários espanhol e português (apesar das repetidas lamentações sobre a sua decadência) contavam com uma poderosa tradição ininterrupta, e com repertórios, instituições, um amplo conjunto de agentes e um público receptor estabelecidos, outros sistemas peninsulares, como o galego, o catalão ou o basco estavam em processo de emergência, no que Elias Torres Feijó (2004, 2011) denominou como proto-sistemas.

Precisamente devido a este diverso nível de consolidação, e também ao tamanho inabarcável da actividade de cada um dos sistemas literários ibéricos, o *Mapa digital* não pretende identificar, localizar e visualizar toda a produção literária ibérica (uma tarefa impossível), mas sim os pontos de interferência entre diversas culturas, isto é, os elementos integrados num dos sistemas literários que interagiram de forma significativa com agentes de outros sistemas. Trata-se, assim, de mapear os pontos de intersecção: aqueles em que se produz uma actividade que implica agentes de mais do que um sistema literário, ou também aqueles que promovem uma reflexão sobre a própria realidade do sistema ibérico.

São assim fenómenos relevantes para a o nosso estudo as publicações, instituições, eventos, encontros, etc.,¹² que mostram uma interacção entre diversas áreas culturais, e sobre todo as personalidades que, como agentes do campo (mas não necessariamente como produtores, isto é, como autores) as protagonizam. É esta, pensamos, a forma mais adequada (ainda que com limitações que analisaremos mais para a frente) de representar de um modo visual e cartográfico um conjunto muito diverso de fenómenos de ordem biográfica, editorial, cultural e literária, e que incluem deslocamentos literais e figu-

11 Um panorama destas relações literárias encontra-se no volume *De espaldas abiertas. Relaciones literarias e culturales ibéricas (1870-1930)* (Sáez Delgado, Pérez Isasi, 2018).

12 Alguns aspectos indubitavelmente relevantes para o estudo das relações literárias ou culturais ibéricas (tais como as traduções, as resenções críticas ou as cartas trocadas entre escritores) têm ficado fora da base de dados no seu desenvolvimento actual. Poderão, no entanto, ser incluídas numa fase posterior do projecto. Por outro lado, um protótipo da aplicação do *Mapa digital* ao estudo das traduções ibéricas de Eça de Queirós foi apresentado no *3rd Symposium on Literary Translation and Contemporary Iberia - Translation, Power and Politics* (Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 22-23 de novembro de 2018).

rados através do espaço ibérico, assim como o cruzamento de fronteiras políticas, linguísticas e culturais.

Assim, o objetivo fundamental do projeto consiste em oferecer uma visualização cartográfica dos fenómenos literários existentes na Península Ibérica, que mostre as ligações entre todos os espaços culturais peninsulares, de forma interativa e aberta. Propõe-se um olhar sobre este capítulo da história literária da península ibérica, que tente fugir aos constrangimentos da história literária textual, narrativa, linear e baseada na teleologia nacional(ista), permitindo perceber a criação de centros de produção, distribuição, recepção e institucionalização da literatura do período, assim como as redes de relações (pessoais, editoriais, institucionais) que os unem.

2.1 A seleção e recolha de dados

A metodologia do *Mapa digital* é semelhante à desenvolvida por outros projetos de cartografia literária digital, em particular *The Space of Slovenian Literary Culture* (Juvan, Dokler 2015),¹³ com o qual apresenta importantes semelhanças. No caso esloveno, no entanto, o objetivo é o mapeamento do estabelecimento de um proto-sistema literário, enquanto que o *Mapa digital* se ocupa sobre o modo como vários sistemas literários interagem. Isto impõe, naturalmente, algumas condições ao nosso trabalho, como tentaremos mostrar.

Tendo em consideração os objectivos do projecto, a preparação dos dados para serem visualizados no mapa digital final divide-se em três fases: identificação, seleção e sistematização de dados relevantes; desenho de uma base de dados enquanto estrutura alicerce dos mapas; análise e divulgação de resultados através de mapas interativos. O primeiro desses passos, a seleção dos dados, pressupõe uma coerência com o quadro de análise, neste caso fixado por três limites distintos: geográfico, cronológico e temático.

O limite geográfico é, obviamente, dado o objeto de estudo, a Península Ibérica. Contudo é preciso recordar que um conceito geográfico como este não está isento de problemas, tanto teóricos como práticos, como já apontámos anteriormente. Embora a maior parte dos dados relevantes para este projecto se situem, efectivamente, no território geográfico da Península, não é possível obviar que este não é suficiente para abranger o conjunto total, já que alguns dos agentes culturais mais significativos deste período desenvolveram uma parte da sua vida fora do âmbito geográfico peninsular. Assim, o mapa deverá focar-se fundamentalmente na Península, mas sem descurar outras áreas geográficas relevantes, tais como os arquipélagos es-

13 <http://pslk.zrc-sazu.si> (2019-01-11).

panhóis e portugueses, ou os espaços dos exílios ibéricos. Foram excluídas, *a priori*, as relações dos Estados peninsulares com os seus respectivos territórios coloniais (Cuba, Porto Rico, Filipinas, etc.; Angola, Moçambique, Timor Oriental, etc.), já que a sua inclusão levaria a um conjunto muito diferente de relações, problemas e reflexões.

Em relação aos limites cronológicos, inicialmente foram seleccionadas as datas (mais simbólicas que efetivas) de 1870 e 1930. O ano de 1870 é relevante sobretudo no contexto da literatura e cultura portuguesas, já que faz referência, simbolicamente, à Geração de 70, grupo de intelectuais e escritores - entre os quais se destacam Antero de Quental, Oliveira Martins, Eça de Queirós e Teófilo Braga -, que promoveu a aproximação cultural entre Portugal e Espanha. Contudo, uma vez iniciada a recolha dos dados, foi sentida a necessidade de retroceder dois anos, até à data da Revolução 'Gloriosa' de Espanha (que significou o destronamento e o exílio da rainha Isabel II e o início do período denominado 'Sexénio Democrático'), já que este acontecimento teve uma importante repercussão nos intelectuais portugueses. De forma semelhante, a data de 1930 inicialmente estabelecida, que pretendia fechar o campo de estudo antes da implantação da II República em Espanha, estendeu-se até 1936, em que teve início da Guerra Civil espanhola, facto histórico que alterou de forma muito mais radical os relacionamentos entre ambos os países.

Mais difícil ainda é seleccionar o relevante entre uma infinidade de eventos, publicações, personalidades e instituições literárias existentes na Península Ibérica neste período. A diferença do projeto esloveno já mencionado, que se ocupava de um único espaço literário e cultural num momento de constituição e desenvolvimento desse sistema, no caso do *Mapa digital* são múltiplas as áreas culturais envolvidas, com uma produção e uma actividade de uma amplitude impossível de abranger, como já foi apontado. Assim, para além de limitar o nosso foco àqueles fenómenos culturais que implicam a inter-relação entre mais do que um sistema literário ibérico, foi também preciso seleccionar em função da relevância que estes fenómenos tiveram nos diversos sistemas; assim, por exemplo, foram escolhidas obras que tiveram uma difusão e um impacto reconhecível não só no sistema literário em que foram produzidas, mas também noutro ou noutros sistemas ibéricos. Da mesma forma, foram introduzidas na base de dados aquelas instituições relevantes para o período estudado, em função da relevância dos membros que as compõem. Naturalmente, esta selecção comporta sempre o perigo da arbitrariedade na escolha que, por enquanto, nos parece dificilmente evitável.¹⁴

14 O conceito de 'relevância sistémica', apresentado por Isaac Lourido no seu texto neste mesmo volume, pode servir de base para tentar ultrapassar esta aparente e problemática arbitrariedade na escolha.

Outro perigo inerente ao processo de seleção da informação consiste na possível circularidade que se estabelece entre as hipóteses de partida e os resultados finais do projeto, isto é, que o mapa digital final não represente mais (nem menos) do que os conhecimentos prévios dos investigadores do projeto no momento da sua implementação. Para evitar esta circularidade, recorreu-se a uma leitura pormenorizada da bibliografia secundária mais relevante publicada sobre as relações literárias ibéricas no período, para o qual a base de dados IStReS, *Iberian Studies Reference Site*,¹⁵ foi essencial. Foram, assim, nesta fase do projecto estabelecidos os limites dos dados relevantes; posteriormente foram selecionados e codificados para a análise e para a visualização cartográfica, e introduzidos na base de dados desenhada para tal efeito. Uma vez concluída esta primeira fase, e depois de desenvolvida uma primeira análise dos dados e uma experimentação com a visualização cartográfica resultante, realizar-se-ão pesquisas específicas para completar os espaços ou períodos menos representados, ou pelo menos para comprovar se esta infra-representação corresponde, de facto, a uma menor produtividade nessas áreas, ou a uma menor presença na bibliografia secundária especializada.

É o caso, por exemplo, das autoras e mulheres intelectuais, cuja presença na base de dados é até agora limitada: no momento atual da pesquisa, apenas um 11% dos autores do corpus (16 num universo de 150) são mulheres. É por isso possível perguntarmo-nos se esta escassa representação espelha uma falha na bibliografia consultada até a data, ou a exclusão feminina das elites culturais da época.¹⁶ Isto não impediu que surgissem figuras pioneiras em diversos âmbitos literários e culturais, tais como Emilia Pardo Bazán, Ana de Castro Osório ou Caterina Albert ('Víctor Català'), as quais já figuram na base de dados do *Mapa digital*. No entanto, é também possível que o campo dos estudos literários ibéricos tenha aprofundado menos o percurso e a contribuição feminina, o que levaria a uma menor presença na base; recentes investigações, como a *New History of Iberian Feminisms* (Bermúdez, Johnson 2018) podem, nesse sentido, realizar um contributo muito importante para a recuperação de um capítulo esquecido da história cultural ibérica.

15 Esta base de dados, desenvolvida no Centro de Estudos Comparatistas em colaboração com o Boston College, recolhe bibliografia relativa aos estudos literários e culturais ibéricos publicada depois do ano 2000. Encontra-se disponível em <http://istres.lettras.utlisboa.pt> (2019-01-11).

16 Em Portugal, por exemplo, só no ano letivo de 1891-92 foi aceite pela primeira vez uma mulher na Universidade de Coimbra, mantendo-se a única até ao ano de 1896-97 (Vaquinhas 2018, 222).

PERSONALIDADES			OBRAS, TEXTOS			PUBLICACOES			INSTITUICOES			EVENTOS			ENCONTROS			TRADUÇÕES			EDITORES			PARTICIPANTES		
Nome do campo	Tipo de dados	Descrição (Opcional)																								
ID_AUTOR	Numeração automática	NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR/ ID_AUTOR																								
NOME	Texto Breve	NOME COMPLETO/ NOME																								
PSEUDO	Texto Breve	NOME ALTERNATIVO (PSEUDÓNIMOS E ALCUNHAS) / NOME_ALT																								
ATIV	Texto Breve	ATIVIDADE PRINCIPAL/ ATIV																								
SEXO	Texto Breve	SEXO/ SEX																								
NACIONALIDADE	Texto Breve	NACIONALIDADE/ NAC																								
LINGUA_MATERNA	Texto Breve	LÍNGUA NATIVA/ LING_NATIV																								
LOCAL_NASCIMENTO_ANTIGA	Texto Breve	NOME ANTIGO DA RUA/ LOCAL_NASC																								
LOCAL_NASCIMENTO_ATUAL	Texto Breve	NOME ATUAL DA RUA (MORADA, FREGUESIA, CONCELHO, DISTRITO)/ LOCAL_NASC_ATUAL																								
LOCAL_NASCIMENTO_Y	Número	LOCAL NASCIMENTO Y/ LOCAL_NASC_Y																								
LOCAL_NASCIMENTO_X	Número	LOCAL NASCIMENTO X/ LOCAL_NASC_X																								
DATA_NASCIMENTO	Data/Hora	DATA DE NASCIMENTO/DATA_NASC																								
HABILITACOES_LITERARIAS	Texto Breve	GRAU DE ESCOLARIDADE/ESCOLARID																								
LOCAL_MORTE_ANTIGA	Texto Breve	MORADA ANTIGA/LOCAL_MORT																								
LOCAL_MORTE_ATUAL	Texto Breve	MORADA ATUAL (MORADA, FREGUESIA, CONCELHO, DISTRITO)/LOCAL_MORT_ATUAL																								
LOCAL_MORTE_Y	Número	LOCAL DE MORTE Y/LOCAL_MORT_Y																								
LOCAL_MORTE_X	Número	LOCAL DE MORTE X/LOCAL_MORT_X																								
DATA_MORTE	Data/Hora	DATA DA MORTE/ DATA_MORT																								
IDEOLOGIA_POLITICA	Texto Breve	IDEOLOGIA POLÍTICA OU PARTIDO/IDEO																								
FONTES	Texto Longo	FONTES/FONT																								
WEB	Hiperligação	PÁGINA WEB/WEB																								
ANEXOS	Anexo	ANEXOS/ANEX																								

Figura 1 Tabelas da base de dados com destaque para a de 'Personalidades'. Fonte: *Mapa digital*

2.2 Desenho da base de dados

Uma vez estabelecidos os limites do corpus, procedeu-se ao desenho de uma base de dados do tipo relacional, para a qual utilizou-se o software Access da Microsoft. Num primeiro desenho da base, os dados foram agrupados em sete conjuntos: autores, publicações periódicas, obras e textos, instituições, eventos, encontros e traduções (embora, nesta primeira fase, algumas destas tabelas tenham sido abandonadas). Estas tabelas [fig. 1] representam os fenómenos considerados relevantes para o mapeado das interações culturais ibéricas, em função dos objetivos do projecto.

No conjunto da base de dados, a tabela de 'personalidades' funciona como a tabela fundamental, ou seja, é aquela com a qual se conectam todas as demais, direta ou indiretamente, resultado do facto de serem estas personalidades (autores, editores, tradutores, etc.) os agentes activos da teia que pretendemos traçar. As tabelas 'Obras e textos' e 'Publicações' fazem referência a obras individuais e periódicas respectivamente, enquanto a tabela de 'Instituições' reúne informações sobre entidades colectivas nas quais se agrupam os indivíduos participantes nestas relações ibéricas.¹⁷ Por outra parte, as tabelas 'editores', 'participantes' e 'membros' (como se aprecia na [fig. 2]), são complementares, respectivamente, das tabelas 'publicações', 'eventos' e 'instituições', permitindo associar a estas últimas mais do que uma personalidade, evitando duplicar informação nas tabelas principais.

¹⁷ Estas instituições são por sua vez subdivididas em diversos tipos: movimentos, grupos literários, instituições de ensino, etc.

PERSONALIDADES		
Nome do campo	Tipo de dados	Descrição (Opcional)
ID_AUTOR	Numeração automática	NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR/ ID_AUTOR
NOME	Texto Breve	NOME COMPLETO/ NOME
PSEUDO	Texto Breve	NOME ALTERNATIVO (PSEUDÓNIMOS E ALCUNHAS) / NOME_ALT
ATIV	Texto Breve	ATIVIDADE PRINCIPAL/ ATIV
SEXO	Texto Breve	SEXO/ SEX
NACIONALIDADE	Texto Breve	NACIONALIDADE/ NAC
LINGUA_MATERNA	Texto Breve	LÍNGUA NATIVA/ LING_NATIV
LOCAL_NASCIMENTO_ANTIGA	Texto Breve	NOME ANTIGO DA RUA/ LOCAL_NASC
LOCAL_NASCIMENTO_ATUAL	Texto Breve	NOME ATUAL DA RUA (MORADA, FREGUESIA, CONCELHO, DISTRITO)/ LOCAL_NASC_ATUAL
LOCAL_NASCIMENTO_Y	Número	LOCAL_NASCIMENTO Y/ LOCAL_NASC_Y
LOCAL_NASCIMENTO_X	Número	LOCAL_NASCIMENTO X/ LOCAL_NASC_X
DATA_NASCIMENTO	Data/Hora	DATA DE NASCIMENTO/ DATA_NASC
HABILITACOES_LITERARIAS	Texto Breve	GRAU DE ESCOLARIDADE/ ESCOLARID
LOCAL_MORTE_ANTIGA	Texto Breve	MORADA ANTIGA/ LOCAL_MORT
LOCAL_MORTE_ATUAL	Texto Breve	MORADA ATUAL (MORADA, FREGUESIA, CONCELHO, DISTRITO)/ LOCAL_MORT_ATUAL
LOCAL_MORTE_Y	Número	LOCAL DE MORTE Y/ LOCAL_MORT_Y
LOCAL_MORTE_X	Número	LOCAL DE MORTE X/ LOCAL_MORT_X
DATA_MORTE	Data/Hora	DATA DA MORTE/ DATA_MORT
IDEOLOGIA_POLITICA	Texto Breve	IDEOLOGIA POLÍTICA OU PARTIDO/ IDEO
FONTES	Texto Longo	FONTES/ FONT
WEB	Hiperligação	PÁGINA WEB/ WEB
ANEXOS	Anexo	ANEXOS/ ANEX

Figura 3 Estrutura da tabela 'Personalidades' com destaque dos campos relativos à localização geográfica. Fonte: Mapa digital

Como se observa no exemplo da tabela de personalidades [fig. 3], cada uma destas tabelas tem pelo menos um elemento geográfico, descrito primeiro em formato textual (com dois campos diferentes tendo em conta a possível alteração dos topónimos históricos), e codificado também através de coordenadas de longitude e latitude, de forma a que cada item da base de dados possa ser visualizado posteriormente em forma cartográfica. O nível de exatidão destes dados geográficos depende do tipo de dado (lugar de nascimento, lugar de publicação, local de um evento, etc.), mas também da informação acessível e disponível, que pode variar desde o país à morada exata.

Existem, naturalmente, dificuldades em localizar de forma precisa fenómenos ou eventos que pela sua própria natureza ocupam espaços mutáveis, fluidos ou dispersos. Referimo-nos, por exemplo, aos movimentos ou instituições literárias, tais como o naturalismo ou a Geração de 70, que não apresentam um vínculo direto com nenhum elemento geográfico, ou pelo contrário, possuem tantos vínculos, a territórios tão vastos, cuja leitura espacial perde expressão; nestes casos, optou-se por não estabelecer uma localização exata, nem sequer de âmbito simbólico, de forma que a conexão destes movimentos com o território estará mediada pelas localizações respectivas dos seus eventos, membros e/ou participantes, textos publicados, etc. Por outro lado, no caso das instituições, eventos ou publicações periódicas com diversas redações ao longo do tempo, optámos pela escolha de apenas um local representativo, de forma a evitar a multiplicação de entradas reiterativas na base de dados.

Por outra parte, a estrutura da base de dados, e a sua natureza relacional, permitirá numa fase posterior realizar pesquisas complexas, de forma a poder extrair informações específicas combinando vários campos de várias tabelas da base de dados.

2.3 Visualizar relações: alguns problemas previstos

O elemento último no processo dos dados recolhidos no *Mapa digital* consiste no desenvolvimento técnico da visualização dos dados através de mapas e discussão de resultados. Dado que o projecto se encontra ainda numa fase exploratória quanto à visualização dos dados, colocaremos a continuação alguns dos problemas previstos na transformação das informações recolhidas na base de dados em formato cartográfico, assim como possíveis soluções para estes problemas. As dificuldades sentidas relacionam-se com a complexidade de representar relações mediante ferramentas digitais; com a visualização de múltiplos dados associados a um mesmo ponto geográfico ou vários pontos associados ao mesmo fenómeno; com a inclusão do eixo temporal no mapa; ou com a relação entre representação gráfica e texto.

O primeiro aspeto (dificuldade na representação de relações) é talvez o mais complexo, e também o que ocupa um lugar mais central relativamente aos objetivos do projeto. Com efeito, a representação cartográfica com base nos GIS representa três tipos de objeto: pontos, linhas e polígonos; em troca, o conceito de relação (que implica uma interconexão entre dois ou mais pontos, ou entre pontos e zonas) resulta estranho à maioria de ferramentas habituais de criação de mapas digitais. Uma possível solução para este problema é o desenho de visualizações através de *dashboards* semelhantes aos utilizados pelo projeto *Mapping the Republic of Letters*, nos quais se visualiza a interconexão entre diversos pontos (origem e destino das distintas cartas, neste caso). Também não é descartável a opção de criar sub-mapas (ou inclusive subprojetos) para subconjuntos de dados específicos; por exemplo, para cartas trocadas ou para traduções. Por outra parte, uma abordagem aos dados focada no conceito de relação poderá também beneficiar do recurso a ferramentas de análise de redes, algumas das quais têm já funções de visualização de dados geográficos. É o caminho escolhido, por exemplo, pelo projeto *MapModern. Mapping Hispanic Modernity. Cross-Border Literary Networks and Cultural Mediators (1908-1939)*,¹⁸ com um objeto de estudo semelhante mas com uma metodologia diferente e focada, precisamente, na análise de redes.

Outro problema comum neste tipo de projetos, também enfrentado pelo *Mapa digital*, é o facto de se registarem vários dados num mesmo ponto geográfico, ou em pontos geograficamente muito próximos, resultando em perda de informação por sobreposição visual. Esta questão fica resolvida de forma relativamente simples, com a criação de *clusters* de pontos que indicam o número total de elementos, e que se subdividem à medida que o utilizador aproxima a visão do mapa mediante o *zoom*, tal como se observa na [fig. 4].

¹⁸ <https://mapmodern.wordpress.com/> (2019-01-11).



Figura 4 Visualização da informação sobre traduções em forma de *clusters* com tamanhos proporcionais e numerados. Fonte: *Mapa digital*

Igualmente conflituoso é o caso inverso: ter pontos diferentes associados ao mesmo fenómeno, como é o caso das tertúlias do Cenáculo, que para o período estudado ocorreram em pelo menos três lugares diferentes [fig. 5]. Mesmo correndo o risco de perda de informação, decidimos selecionar apenas a localização mais importante durante o período estudado, de modo a permitir maior clareza visual. Outra solução alternativa passaria por incluir várias localizações relacionadas com um mesmo fenómeno, associadas às respectivas datas, de forma que seriam visíveis com o movimento na linha temporal.

Também exige uma reflexão, a partir do ponto de vista técnico e conceptual, a integração do eixo temporal no mapa, dado que a cartografia considerou, tradicionalmente, o espaço como a sua dimensão primordial, deixando de parte a inclusão da dimensão temporal (Gregory 2010). A combinação de visualização espacial e decorrer cronológico foi, de facto, objeto de reflexões frequentes no campo da cartografia digital (Goodchild 2008). Do ponto de vista visual, a solução mais simples e mais frequente é a integração de uma barra de tempo associada ao mapa, que permite ao usuário escolher o período dos resultados mostrados [fig. 6], mas é preciso explorar soluções mais dinâmicas e mais intuitivas para a integração de ambos eixos (espacial e temporal).

A última questão colocada para a análise se relaciona com a integração entre a visualização através de mapas, e as legendas ou textos explicativos que ajudam a dar sentido ao mapa. A ausência total de textos (tal como na [fig. 6]) pode dificultar a interpretação da informação, ou até mesmo torná-la totalmente opaca para usuários que não estejam a par do significado dos diversos pontos e espaços geo-

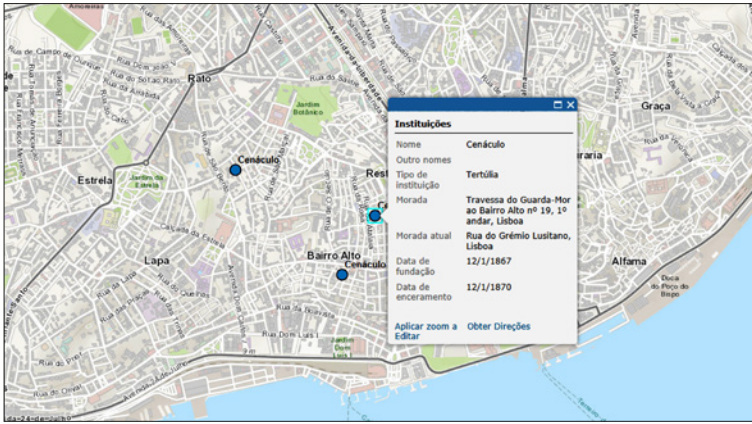


Figura 5 Visualização da tertúlia do Cenáculo no mapa de Lisboa. Fonte: *Mapa digital*



Figura 6 Visualização de traduções, com barra temporal na parte inferior. Fonte: *Mapa digital*

gráficos representados. Uma legenda simples que explique a significação dos símbolos incluídos no mapa, pode oferecer uma primeira camada de significação. No entanto, o uso de ferramentas como *StoryMaps* permite vincular texto, imagem, multimedia, hiperligações e cartografia para oferecer ao utilizador uma leitura guiada da informação. É a opção escolhida pelo projeto *Compostela geoliteraria*, em secções como ‘Espacios de la acción’, ‘Cartografías del afecto’ ou ‘Mapas literarios y SIG’, entre outros.

A solução adotada para o *Mapa digital das relações literárias ibéricas* deverá necessariamente integrar complementos textuais que ajudem a interpretar os dados visualizados através do mapa; porém, será importante precaução quanto à sobreposição do texto ao mapa, até ao ponto de voltar a criar uma história cronológica, textual e narrativa, ou seja, usando o mapa só como ilustração (por muito visual e interativa que seja) de uma história literária de moldes tradicionais.

3 Reflexões finais

Como tentámos mostrar nas secções anteriores, o projeto *Mapa digital das relações literárias ibéricas* partilha a sua metodologia básica, e também de alguns dos riscos e problemas, com outros projetos similares dedicados à representação cartográfica de fenómenos literários e culturais. Todo projeto de GIS literário deve negociar, de facto, com uma série de tensões inerentes à sua própria natureza: a tensão entre os objetivos teóricos do projeto e as possibilidades oferecidas pelas ferramentas disponíveis; a tensão de ter que traduzir em elementos visualmente representáveis (pontos, linhas, polígonos) fenómenos culturais caracterizados pela pluralidade, a interconexão e a fluidez; a tensão entre incluir demasiada informação, transformando-a em ruído, ou incluir uma seleção demasiado reduzida, limitando o valor do conteúdo do projeto; a tensão entre incluir texto(s) explicativo(s) que ajude o usuário a compreender a informação do mapa, e o perigo de sobrepor o texto ao mapa, reduzindo-o a mera ilustração; ou à tensão entre os eixos espacial e temporal e ao modo de fazer com que ambos interatuem no mapa.

Daí que este o *Mapa digital* seja concebido em primeiro lugar como um campo de teste, uma área de experimentação metodológica que pode dar lugar a um *know-how* aplicável a outras investigações semelhantes, e ao mesmo tempo gerar subprojetos sobre temas, áreas ou objetos não incluídos neste primeiro desenvolvimento (por exemplo, cartas trocadas ou traduções), e experimentar com ferramentas de visualização diversas que permitam diferentes soluções às questões anteriormente colocadas. Enquanto a cartografia digital dos textos de ficção se desenvolveu de forma exponencial nos últimos anos, os projetos sobre a literatura no espaço, tais como *The*

Space of Slovenian Literary Culture ou o que aqui apresentamos, são menos numerosos. O desenvolvimento deste tipo de investigações, e a reflexão teórica gerada através do diálogo entre elas, pode ajudar a cimentar uma nova forma de conceber e divulgar a história literária através da cartografia.

Por fim, não se deve esquecer que uma das inovações deste projeto se relaciona, precisamente, com o seu objeto de estudo: uma história literária que não tenta apenas fugir da narrativa teleológica e da centralidade da cronologia, mas que, interligando-se com os postulados dos estudos ibéricos, também questiona os limites linguísticos e nacionais que dominaram a história literária dos últimos séculos. A capacidade de oferecer uma visão multicêntrica e não dominada nem hierarquizada pelas divisões políticas, muitas vezes afastadas ou contrárias aos fluxos culturais, permite que esta investigação resulte potencialmente interessante para a reflexão em torno dos fundamentos históricos dos sistemas literários. Por outra parte, o processo de seleção, compilação e sistematização dos dados destinados a visualização através do mapa (personalidades, publicações, eventos, instituições, etc.) têm como resultado um conjunto de informação até agora dispersa e em certos casos, pouco explorada, o que em si mesmo pode ser uma contribuição para o campo dos estudos ibéricos.

Referências bibliográficas

- Alves, Daniel; Queiroz, Ana Isabel (2015). «Exploring Literary Landscapes: From Texts to Spatiotemporal Analysis through Collaborative Work and GIS». *International Journal of Humanities and Arts Computing*, 9(1), 57-73.
- Bermúdez, Sílvia; Johnson, Roberta (eds) (2018). *A New History of Iberian Feminisms*. Toronto: Toronto University Press.
- Bodenhamer, David J. (2010). «The Potential of Spatial Humanities». Bodenhamer, David J.; Corrigan, John; Harris, Trevor M. (eds), *The Spatial Humanities: Gis and the Future of Humanities Scholarship*. Bloomington: Indiana University Press, 14-30.
- Bou, Enric (2010). «On Rivers and Maps. Iberian Approaches to Comparatism». Martín-Estudillo, Luis; Spadaccini, Nicholas (eds), *New Spain, New Literatures*. Nashville (TN): Vanderbilt University Press, 3-26.
- Bou, Enric (2015). *The Invention of Space: City, Travel and Literature*. Madrid; Frankfurt am Main: Iberoamericana; Vervuert.
- Bush, Christopher (2017). «Areas: Bigger than the Nation, Smaller than the World». Heise, Ursula K. (ed.), *Futures of Comparative Literature: ACLA State of the Discipline Report*. New York: Routledge, 171-3.
- Cabo Aseguinolaza, Fernando (2011). «The Spatial Turn in Literary Historiography». *CLCWeb – Comparative Literature and Culture*, 13(5), s.p. DOI <https://doi.org/10.7771/1481-4374.1903>.
- Cabo Aseguinolaza, Fernando; Abuín González, Anxo; Domínguez, César (eds) (2010). *A Comparative History of Literatures in the Iberian Peninsula*, vol. 1. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins.

- Calderwood, Eric (2014). «'In Andalucía, There are no Foreigners': *Andalusismo* from Transperipheral Critique to Colonial Apology». *Journal of Spanish Cultural Studies*, 15(4), 399-417.
- Casanova, Pascale (1999). *La République mondiale des Lettres*. Paris: Seuil.
- Casas, Arturo (2003). «Sistema interliterario y planificación historiográfica a propósito del espacio geocultural ibérico». *Interlitteraria*, 8, 68-96.
- Damrosch, David (2003). *What is World Literature?* Princeton: Princeton University Press.
- Domínguez, César; Abuín González, Anxo; Sapega, Ellen (eds) (2016). *A Comparative History of Literatures in the Iberian Peninsula*, vol. 2. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins.
- Đurišin, Dionýz (1988). *Theory of Interliterary Process*. Bratislava: Veda – Publishing House of the Slovak Academy of Sciences.
- Even-Zohar, Itamar (1990). «Polysystem Studies», núm. monogr., *Poetics Today*, 11(1). URL https://m.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar_1990--Polysystem%20studies.pdf (2019-07-04).
- Goodchild, Michael F. (2008). «Combining Space and Time: New Potential for Temporal GIS». Knowles, Anne Kelly; Hillier, Amy (eds), *Placing History: How Maps, Spatial Data, and GIS Are Changing Historical Scholarship*. Redlands (CA): ESRI, 179-97. URL <http://www.geog.ucsb.edu/~good/papers/442.pdf> (2019-01-11).
- Gregory, Ian N. (2010). «Exploiting Time and Space: A Challenge for GIS in the Digital Humanities». Bodenhamer, David J.; Corrigan, John; Harris, Trevor M. (eds), *The Spatial Humanities: GIS and the Future of Humanities Scholarship*. Bloomington: Indiana University Press, 58-75.
- Harrington, Thomas S. (2000). «La generación del 98 y sus correlatos intrapeninsulares: una propuesta para un acercamiento panibérico al estudio de la producción cultural del primer cuarto del siglo XX». *Anuari de filologia. Secció F, Estudis de llengua i literatura espanyols*, 10, 49-64.
- Harvey, David (2001). *Spaces of Capital. Towards a Critical Geography*. New York: Routledge.
- Hess-Lüttich, Ernest W.B. (2012). «Spatial Turn: On the Concept of Space in Cultural Geography and Literary Theory». *meta - carto - semiotics. Journal for Theoretical Cartography*, 5, 27-37.
- hooks, bell (1990). *Yearnings: Race, Gender and Cultural Politics*. Boston: South End Press.
- Juvan, Marko (2015). «The Spatial Turn, Literary Studies, and Mapping». *European Review*, 23(1), 81-96.
- Juvan, Marko; Dokler, Joh (2015). «Towards a GIS-Analysis of Literary Cultures: The Making of the Slovenian Ethnoscape through Literature». *International Journal of Humanities and Arts Computing*, 9(2), 196-218.
- Lambert, José (1991). «In Quest of Literary World Maps». Kittel, Harald; Frank, Armin Paul (eds), *Interculturality and the Historical Study of Literary Translations*. Berlin: Erich Schmidt, 133-44.
- Leal, Luísa; Fernández García, María Jesús (eds) (2012). *Imagologías ibéricas: construyendo la imagen del otro peninsular*. Mérida: Gabinete de iniciativas transfronterizas.
- Lefebvre, Henri (1974). *La production de l'espace*. Paris: Anthropos.
- Massey, Doreen (1994). *Space, Place and Gender*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Moretti, Franco (1997). *Atlante del Romanzo Europeo, 1800-1900*. Torino: Eunadi.

- Moretti, Franco (2004). *Graphs, Maps, Trees*. London: Verso.
- Pérez Isasi, Santiago (2013). «Iberian Studies: A State of the Art and Future Perspectives». Pérez Isasi, Santiago; Fernandes, Ângela (eds), *Looking at Iberia. A Comparative European Perspective*. Oxford: Peter Lang, 11-25.
- Piatti, Barbara; Bär, Hans Rudolf; Reuschel, Anne-Kathrin; Hurni, Lorenz; Cartwright, William (2009). «Mapping Literature: Towards a Geography of Fiction». Cartwright, William; Gartner, Georg; Lehn, Antje (eds), *Cartography and Art*. Berlin: Springer, 1-16. DOI <https://doi.org/10.1007/978-3-540-68569-2>.
- Piatti, Barbara; Reuschel, Anne-Kathrin; Hurni, Lorenz (2009). «Literary Geography – or How Cartographers Open Up a New Dimension for Literary Studies». *Proceedings of the 24th International Cartography Conference*. Santiago de Chile: International Cartographic Association, s.p. URL http://ica-ci.org/files/documents/ICC_proceedings/ICC2009/html/nonref/24_1.pdf (2019-01-11).
- Pinheiro, Teresa (2013). «Iberian and European Studies – Archaeology of a New Epistemological Field». Pérez Isasi, Santiago; Fernandes, Ângela (eds), *Looking at Iberia. A Comparative European Perspective*. Oxford: Peter Lang, 27-42.
- Resina, Joan Ramon (2009). *Del hispanismo a los estudios ibéricos. Una propuesta federativa para el ámbito cultural*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Sáez Delgado, Antonio; Pérez Isasi, Santiago (2018). *De espaldas abiertas. Relaciones literarias y culturales ibéricas (1870-1930)*. Granada: Comares.
- Santos Unamuno, Enrique (2002). «Cartografías literarias (Reflexiones teóricas con algunos ejemplos recientes de narrativa peninsular)». *Laurel. Revista de Filología*, 5, 63-107.
- Santos Unamuno, Enrique (2017). «GIS and Telescopic Reading: between Spatial and Digital Humanities». *Neohelicon*, 44, 65-81. DOI <https://doi.org/10.1007/s11059-017-0381-1>.
- Soja, Edward (1996). *Thirdspace: Journeys to Los Angeles and Other Real-and-Imagined Places*. Cambridge (MA): Blackwell.
- Torres Feijó, Elias (2004). «Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais». Tarrío Varela, Anxo; Abuín González, Anxo (eds), *Bases metodológicas para unha historia comparada das literaturas na península ibérica*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 419-40.
- Torres Feijó, Elias (2011). «About Literary Systems and National Literatures». *CLCWeb: Comparative Literature and Culture*, 13(5). DOI <https://doi.org/10.7771/1481-4374.1901>.
- Tuan, Yi-Fu (1977). *Space and Place*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Vaquinhas, Irene (2018). «Mulheres na universidade de Coimbra: o caso das primeiras estudantes caboverdianas». *História. Revista da FLUP*, 8(1), 219-44. DOI <https://doi.org/10.21747/0871164X/hist8a12>.

